

## **CAPITAL SOCIAL NA REDUÇÃO DA POBREZA RURAL E TERRITORIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

**Claudia Andreoli Galvão – UNB / CEAM / NEAGRI**  
andreoli@unb.br

**Violeta de Faria Pereira - UNB/ CEAM / NEAGRI**  
violeta@unb.br

**Luiz Fernando de Mattos Pimenta - UNB/ CEAM / NEAGRI**  
fernandopimenta@unb.br

**Robson Munhoz de Oliveira UNB/ CEAM / NEAGRI**  
geounesp@hotmail.com

**Mariângela da Silva Duarte UNB/ CEAM / NEAGRI**  
maryvox@hotmail.com

A apropriação do território pelos agricultores familiares é influenciada pela presença e formas de capital social (CS) destes atores. O CS insere as relações sociais na agenda do desenvolvimento, estabelece ligações entre as relações sociais e os resultados econômicos, auxilia os excluídos das áreas rurais, ampliando a sua participação no processo de desenvolvimento. O CS é definido por Putnam (1993) como as normas e relações sociais enraizadas na estrutura social que possibilita aos atores coordenarem suas ações e atingirem os fins propostos.

A heterogeneidade da sociedade leva os diferentes grupos a terem diferentes acessos aos recursos disponíveis e ao poder, o que faz com que o CS possa levar a resultados diversos, o que poderia gerar exclusão social.

Granovetter (1985, p.486) destacou que laços fortes (parentesco ou amizade) são menos importantes que laços fracos (conhecidos ou colegas de associações comunitárias), no sentido de facilitar a ação coletiva e a agregação de recursos.

Narayan (1999) caracteriza dois tipos de CS: “Bonding Social Capital” (cola) que permite que os grupos se mantenham unidos através de valores, normas e instituições, e “Bridging Social Capital” (pontes) que levam os membros de um determinado grupo a participar de grupos heterogêneos, com laços de natureza mais frágil, com maior potencial para inclusão social.

A prosperidade econômica geralmente ocorre quando os grupos primários se conectam a outros grupos através de laços transversais. Quando os grupos primários estão desconectados, os grupos mais poderosos passam a agir sobre as estruturas sociais, de forma a excluir os outros.

Para que os recursos sejam mantidos, as redes intensas podem ter vantagens relativas, assim, por exemplo, as classes privilegiadas as preferirão. Para obter recursos não disponíveis, como um emprego, pontes de acesso aos recursos da rede serão mais úteis.

Definindo o CS como os recursos enraizados em uma estrutura social que podem ser acessados ou mobilizados em ações intencionais, Lin (1999) destaca três elementos para o CS: **recursos enraizados** na estrutura social, **acessibilidade** aos recursos sociais pelos indivíduos, e **uso ou mobilização** em ações intencionais.

Nan Lin (1999) coloca que o mais importante é estabelecer o contexto no qual uma rede mais ou menos densa levará a maiores retornos para os envolvidos, isto porque uma rede mais intensa pode facilitar a utilização coletiva dos recursos permitindo assim a sua manutenção, tanto para o indivíduo como para o grupo. Por outro lado, uma rede mais aberta pode proporcionar o acesso a posições ou recursos mais vantajosos, de forma a obter recursos adicionais.

### **Objetivo:**

Identificar os tipos (Cola e Ponte) e elementos (recursos enraizados na estrutura social, acessibilidade aos recursos sociais pelos indivíduos, e uso ou mobilização em ações intencionais) do CS existentes e suas potencialidades para promover a inclusão social nas áreas rurais do Brasil.

### **Metodologia:**

Através da utilização de dados e informações secundárias de diferentes áreas geográficas do Brasil, foram estabelecidas hipóteses de suas relações com os tipos e elementos de capital social.

### **Resultados:**

1) Caracterização espacial-regional das diferenças em CS, em especial quanto seus tipos e elementos. 2) Identificação de políticas públicas que permitam maior acessibilidade e maior uso e mobilização do CS pelas redes da agricultura familiar.

### **Bibliografia:**

Granovetter, M. (1985) Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(1985): 481-510.

Lin, N. (1999) Building a Network Theory of Social Capital. *Connections*, 22 (1): 28-5.

Narayan, D. (1999) Bonds and Bridges: Social Capital And Poverty. World Bank.

Putnam, R. D. (1993) Making Democracy Work: Civic Tradition in Modern Italy, Princeton, PUP.

## **SOCIAL CAPITAL AND THE REDUCTION OF RURAL POVERTY IN THE FAMILIAR AGRICULTURE TERRITORIES**

**Claudia Andreoli Galvão – UNB / CEAM / NEAGRI**  
andreoli@unb.br

**Violeta de Faria Pereira - UNB/ CEAM / NEAGRI**  
violeta@unb.br

**Luiz Fernando de Mattos Pimenta - UNB/ CEAM / NEAGRI**  
fernandopimenta@unb.br

**Robson Munhoz de Oliveira UNB/ CEAM / NEAGRI**  
geounesp@hotmail.com

**Mariângela da Silva Duarte UNB/ CEAM / NEAGRI**  
maryvox@hotmail.com

The presence and forms of social capital can influence the territory appropriated by the poor familiar farmers. Social Capital inserts the social relations in the development agenda, establishes relations between social relations and economic results, in this way it helps the very poor of the rural areas, increasing their participation in the development process. Social Capital is defined by Putnam (1993) as the norms and social relations embedded in the social structure, which able the actors to coordinate their actions and reach their purposes.

As society has a great degree of heterogeneity the different groups will have different access to the available resources and power, in this way Social Capital can lead to different results, and social exclusion can be the result.

Granovetter (1985, p.486) pointed out that strong ties (kinship or intimate friendship) are less important than weak ties (acquaintanceship and shared membership in secondary associations), to sustain collective action and aggregate new resources.

For Narayan (1999) Social Capital has two different types: Bonding Social Capital, which allows the groups to keep together through values, norms and institutions, while Bridging Social Capital the members of a particular group to participate in heterogeneous groups, which are the ones of weaker ties, but have a greater potential for social inclusion.

Economic prosperity occurs when the primary groups are connected to other groups through cross-cutting ties. When the primary groups are not connected, the more powerful will act on their behalf and this will cause social exclusion.

In order to maintain the resources, intensive networks will have relative advantages; in this way the privileged classes will prefer them. In order to obtain not yet available resources, like a job position, bridges to reach the resources for the network will be more useful.

Social Capital can be defined as the resources embedded in the social structure which can be accessed or mobilized in purposive actions, Lin (1999) enhances three ingredients for the Social Capital: resources embedded in a social structure, accessibility to such social resources by the individuals, and use or mobilization of such social resources by individuals in purposive action.

Nan Lin (1999) affirms that the most important is to establish the context in which a more or less intensive network will assure more results to the ones involved, as a more intense network can facilitate the collective utilization of the resources, which in turn will allow their maintenance. On the other hand, a more open network can lead to access to better positions or to more advantageous resources in addition to the ones already possessed.

### **Objectives:**

Identify the types (bond or bridge) and the ingredients (resources embedded in a social structure, accessibility to such social resources by the individuals, and use or mobilization of such social resources by individuals in purposive action) of Social Capital and their potentialities to promote social inclusion in the rural areas of Brazil.

### **Methodology:**

To establish the relation of the different geographical areas of Brazil to the types and ingredients of Social Capital the work used the secondary data and information available.

### **Results:**

1) Spatial and regional characterization of the differences in Social Capital, in relation to the types and ingredients. 2) Identification of the public policies that will allow greater accessibility and greater use and mobilization of Social Capital by the networks of familiar agriculture.

### **Bibliography:**

Granovetter, M. (1985) Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(1985): 481-510.

Lin, N. (1999) Building a Network Theory of Social Capital. *Connections*, 22 (1): 28-5.

Narayan, D. (1999) Bonds and Bridges: Social Capital And Poverty. World Bank.

Putnam, R. D. (1993) *Making Democracy Work: Civic Tradition in Modern Italy*, Princeton, PUP.